

Testemunho em quadrinhos e visualidade do trauma: uma análise de Palestina, de Joe Sacco¹

Raphael Domingos de ÁVILA²
Christina Ferraz MUSSE³
Universidade Federal de Juiz de Fora

RESUMO

Neste trabalho, analisamos como a reportagem em quadrinhos *Palestina*, de Joe Sacco, retrata o gesto testemunhal, isto é, como a obra representa o depoimento e o momento da entrevista por meio dos desenhos e da quadrinização. Para entender isso, realizamos primeiramente apresentamos noções de trauma (Seligmann-Silva, 2010) e de testemunho visual em vídeo (Assmann, 2006) e em quadrinhos (Chute, 2016). Depois, analisados um dos depoimentos do livro, a partir da metodologia de análise quadrinística proposta por Groensteen (2015). Conclui-se, com isso, que os desenhos não apenas ilustram o testemunho, mas sim realizam, pelo processo de quadrinização, uma performance testemunhal, formalizando e atribuindo uma visualidade ao indizível traumático.

PALAVRAS-CHAVE

Histórias em quadrinhos; Jornalismo em quadrinhos; Testemunho; Trauma; Memória.

Em *Palestina*, lançada em 1993, Joe Sacco viaja até as regiões ocupada por Israel à época da Segunda Intifada – série de revoltas civis de palestinos contra a ocupação israelense na região –, a fim de entender os acontecimentos pelos seus próprios olhos, em resposta ao enviesamento da imprensa ocidental, e sobretudo estadunidense, sobre o conflito. Nesse sentido, o livro mistura a apuração jornalística com a subjetividade de um relato pessoal, retratando não somente fatos verificáveis, mas também as impressões pessoais do autor. Aliado a essa abordagem jornalística assumidamente parcial, a obra tensiona a pretensa objetividade do jornalismo tradicional pela subjetividade inerente dos desenhos e do processo de quadrinização.

¹Trabalho apresentado no GP Teorias do Jornalismo, do 25º Encontro de Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

²Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Bolsista Capes, integrante do projeto: “Jornalismo de subjetividade: tempo e memória na representação de crianças em situação de conflito no jornalismo audiovisual e no jornalismo em quadrinhos”. E-mail: raphael.domingos@estudante.ufjf.br.

³Professora titular do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Líder do Grupo de Pesquisa COMCIME – Comunicação, Cidade e Memória e coordenadora do projeto: “Jornalismo de subjetividade: tempo e memória na representação de crianças em situação de conflito no jornalismo audiovisual e no jornalismo em quadrinhos”. E-mail: christina.musse@ufjf.br

Sacco reporta de maneira parcial não somente por escolher um lado dessa história – o lado dos palestinos –, mas também por assumir a impossibilidade de ele, um jornalista ocidental, entender a totalidade dos acontecimentos. Nesse sentido, entram em questão as diferenças culturais, mas principalmente a ilegibilidade da dor do outro.

Este trabalho busca analisar a representação do gesto testemunhal em *Palestina*. Isto é, como Sacco formaliza em quadrinhos o depoimento dado em entrevista e o instante da narração. Para isso, realizamos uma revisão bibliográfica sobre o testemunho visual, em vídeo e em quadrinhos. A partir das noções de trauma e testemunho de Márcio Seligmann-Silva (2010), Aleida Assmann (2006) e Hillary Chute (2016), vemos como o trauma exige uma reflexão crítica sobre a ética e a estética da representação do sofrimento no jornalismo, em busca de inscrever na memória coletiva não somente os fatos objetivos, mas também à subjetividade da narração testemunhal.

Na análise, selecionamos um relato específico do livro. Trata-se de um trecho do capítulo 4, em que Gahssan, um ex-prisioneiro, narra a arbitrariedade de sua prisão e a violência praticada pelos colonos israelenses. A escolha desse relato específico está pela forma distinta das páginas, em que Sacco adota um *layout* regular (grades simétricas), em páginas com muitos requadros, de modo contrário ao que ocorre no restante da obra. Desse modo, nos perguntamos: a escolha desse estilo próprio está ligada ao conteúdo do relato?

Para entender isso, adotamos a proposta metodológica de análise de quadrinhos de Groensteen (2015). Trata-se da decupagem dos elementos espaçotópicos (organização visual da página) e artrológicos (sequencialidade dos quadros) e a leitura do entrelaçamento desses elementos (quais redes de significados e relações ao conteúdo narrativo são estabelecidos entre eles?)

A partir dessa análise, percebemos que a forma quadrinística está relacionada à ciclicidade do próprio relato. Sacco se utiliza de grades regulares que aumentam o número de quadros por página a cada vez que os acontecimentos se repetem (Gahssan é preso arbitrariamente, torturado, levado a julgamento e preso novamente, sucessivas vezes). Aliado a isso, há a presença de ecos visuais, imagens repetidas em diferentes momentos da narrativa. Desse modo, os desenhos não apenas ilustram o relato, mas transmitem, eles próprios, a sensação de fragmentariedade e repetição vivida pela testemunha.

Concluimos, assim, que o processo de quadrinização realiza uma performance testemunhal, formalizando e atribuindo uma visualidade ao indizível traumático. Sacco

não apenas retrata em desenhos os acontecimentos, mas se utiliza da subjetividade e da estética dos quadrinhos para encarnar esse relato. Isso levanta reflexões ao jornalismo que estão no cerne do testemunho: a relação contraditória entre literariedade do trauma e imaginação na narração testemunhal.

REFERÊNCIAS

ASSMANN, Aleida. History, memory, and the genre of testimony. *Poetics today*, v. 27, n. 2, p. 261-273, 2006.

CHUTE, Hillary L. **Disaster drawn**: Visual witness, comics, and documentary form. Harvard University Press, 2016.

GROENSTEEN, Therry. **O sistema dos quadrinhos**. Trad.: Érico Assis. Nova Iguaçu-RJ: Marçupal Editora, 2015.

MORAES, Fabiana. **A pauta é uma arma de combate**: subjetividade, prática reflexiva e posicionamento para superar um jornalismo que desumaniza. Arquipélago Editorial, 2022.

SACCO, Joe. **Palestina**. Trad.: Cris Siqueira. São Paulo-SP: Veneta, 2024.

SELIGMANN-SILVA, Márcio. O local do testemunho. **Metamorfoses-Revista de Estudos Literários Luso-AfroBrasileiros**, v. 10, n. 2, p. 176-203, 2010.